

**AS GARRAFADAS DE  
DONA FRANCISCA**



## Universidade Estadual de Santa Cruz

---

### **GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

JERÔNIMO RODRIGUES - GOVERNADOR

### **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

ROWENNA DOS SANTOS BRITO

SECRETÁRIA

### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

---

### **DIRETORA DA EDITUS**

Rita Virginia Alves Santos Argollo

#### **Conselho Editorial:**

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

Antonia dos Reis Salustiano Evangelista

Cacá Gonçalves

Fernanda Viana Lima

Helena Costa

Jussara Tânia Silva Moreira

Lurdes Bertol Rocha

Maria Lícia Silva de Queiroz

Maria Luiza Silva Santos

Maurício Santana Moreau

Pedro Lopes Marinho

Sabrina Nascimento

Vitória Solange Coelho Ferreira

Wolney Gomes Almeida

---

Sanqueilo de Lima Santos

# AS GARRAFADAS DE DONA FRANCISCA

Ilhéus - BA



Editora da UESC

2025

©2025 by SANQUEILO DE LIMA SANTOS

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,  
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,  
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

#### **DIAGRAMAÇÃO**

Varnei Rodrigues - Propagare Ltda

#### **REVISÃO**

Levi Silva Santos  
Roberto Santos de Carvalho

#### **ILUSTRAÇÕES**

Sanqueilo de Lima Santos

#### **CAPA E FINALIZAÇÃO**

Sabrina Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S237 Santos, Sanqueilo de Lima  
As garrafadas de Dona Francisca / Sanqueilo de Lima  
Santos. – Ilhéus, BA: Editus, 2025.  
148 p.: il.

ISBN: 978-85-7455-594-2

1. Ficção brasileira. 2. Literatura brasileira – Romance.  
I. Título.

CDD 869.3

---

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028  
[www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora)  
[editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

EDITORA FILIADA À

  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

  
ASOCIACIÓN DE EDITORIALES  
UNIVERSITARIAS DE AMÉRICA  
LATINA Y EL CARIBE

À minha esposa Érica

Es el amor, lectores y hermanos míos, lo más trágico que en el mundo e en la vida hay; es el amor hijo del engaño y padre del desengaño; es el amor el consuelo en el desconsuelo, es la única medicina contra la muerte, siendo como es de ella hermana...

(Miguel de Unamuno)

# PREFÁCIO



*“Naquele instante, toda a avenida se inflou, com casas, postes e carros se elevando de forma sutil, para depois voltar ao nível habitual. A Velha Unamuno havia suspirado”*

Querido leitor, querida leitora,

A primeira vez que estive em Velha Unamuno foi a convite de Sanqueilo, o autor do livro que você está lendo agora. Não, não adianta procurar a Velha Unamuno no mapa, pois você não vai encontrar. Ela é como *as cidades invisíveis* de Italo Calvino: você precisa vivê-la para enxergá-la. Ela mora fora dos mapas oficiais, nas frestas e nas bordas da vida. É uma cidade que tem uma subjetividade própria e ela só se mostra para aqueles que têm coragem de dar mergulhos profundos.

Fiquei encantada com Velha Unamuno e intrigada com seus moradores. Irene, João Miranda, Dona Francisca, Antenor, Juanita, Gogó, dentre muitos outros. Minuciosamente, cada um é apresentado para nós enquanto flanamos pelas ruas da cidade.

Mas engana-se você se acha que eles são formalmente apresentados com um aperto de mão e uma troca de informações superficiais. As apresentações são bem ao estilo da Velha Unamuno: revelando as entranhas de cada um!

Aos poucos vamos nos deparando com a crueza da mesquinha humana, silenciosa e perversa, que vai espremendo nossa querida protagonista Irene num suspense psicológico de tirar o fôlego... Com uma trama que não dá ponto sem nó, há momentos em que temos a impressão de estarmos presos numa areia movediça. Quanto mais nos agitamos tentando sair, mais afundamos.

No entanto, como se estivéssemos num filme de Hayao Miyazaki, a magia dos encontros sutis carregados de afeto dissipa a névoa do terror que se esparrama sobre nós. Encontros que nos resgatam através da simplicidade da compaixão manifestada por um toque afável, um abraço silencioso. Na maior parte das vezes quem resgata Irene – e nos resgata! – são as mulheres com uma *“solidariedade gratuita”* que rompe com o *“deserto espiritual que ordinariamente pesa sobre o mundo”*.

Quando estiver caminhando pela Velha Unamuno fique atento/a aos detalhes... os *“detalhes pequenos que todo mundo despreza”*. A cidade que suspira, os documentos que são dissecados, as flores que desviam seus botões, o andaime preguiçoso, o caju ansioso, a escada que descansa, a cumplicidade dos musgos, as garrafadas que... melhor eu não contar tanto! Deixo para você, querido leitor, querida leitora, o prazer de ser surpreendido/a.

Sanqueilo me proporcionou um belíssimo passeio! Com a aspiração de que também faça uma bela viagem, me despeço.

Um abraço terno,  
Karina Pereira Pinto  
Inverno de 2024

# SUMÁRIO

Prólogo	13
1º Capítulo O retorno	15
2º Capítulo As garrafadas de Francisca	29
3º Capítulo O porão	43
4º Capítulo O leilão	51
5º Capítulo Perdas	63
6º Capítulo Revisitando os covis	75
7º Capítulo Veritas lux mea	95
8º Capítulo Junto a mim, pequena flor, você sorri	107
9º Capítulo Notório cidadão de bem	115
10º Capítulo Espelho do coração	123
11º Capítulo Dádiva do amanhã	133
Epílogo	147